



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

PERFIL DOS CASOS DE FEBRE AMARELA HUMANA NO BRASIL AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS¹

Emily Mocelini Bassani², Isabelle Amaral Santos³, Valentina Berlesi Marchon⁴, Vanessa Weller Bonmann³, Brenda da Silva⁵.

¹Trabalho desenvolvido no componente curricular disciplinar de Projeto Integrador: Atenção à Saúde na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

² Estudante do curso Farmácia da UNIJUÍ;

³ Estudantes do curso de Biomedicina da UNIJUÍ;

⁴ Estudante do curso de Nutrição da UNIJUÍ;

⁵ Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde Unijui. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde UNIJUÍ.

Introdução/Objetivos: A febre amarela é uma doença infecciosa grave transmitida por mosquitos dos gêneros *Aedes* e *Haemagogus*, com histórico de surtos relevantes no Brasil. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo descrever os casos humanos de febre amarela registrados ao longo dos últimos anos considerando número de casos e óbitos, média de idade, distribuição por sexo e regiões afetadas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico, desenvolvido a partir da consulta a dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes às séries históricas de casos notificados de febre amarela no Brasil. Os dados foram organizados e tabulados, sendo posteriormente analisados de forma descritiva. Foram construídas tabelas e gráficos a fim de identificar tendências temporais, distribuição regional, perfil demográfico dos acometidos e indicadores de letalidade. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam que, no período, foram registrados 2.886 casos e 1.059 óbitos, com média de letalidade elevada em anos críticos. A maior parte dos casos concentrou-se entre 2016 e 2019, destacando-se 2018, com 1.308 registros e 447 óbitos, configurando o maior surto da série histórica. Em relação ao perfil demográfico, observou-se predominância de indivíduos do sexo masculino (57%), enquanto as mulheres representaram 40% dos casos. A idade média variou de 17 a 45 anos, com predomínio em adultos jovens e de meia-idade. Quanto à distribuição regional, a região Sudeste apresentou maior concentração de casos (2.441), seguida pelo Centro-Oeste e Norte, refletindo tanto áreas endêmicas quanto surtos em regiões anteriormente consideradas livres da circulação viral. O Sul e o Nordeste registraram números menores, mas ainda relevantes em períodos de expansão do vírus. A análise demonstra que a cobertura vacinal insuficiente foi determinante para os surtos, reforçando a importância da imunização contínua e homogênea em todo o território nacional. **Conclusão:** Apesar dos avanços no controle e das campanhas de vacinação, a febre amarela continua a representar risco à saúde pública no Brasil, especialmente em função da heterogeneidade da cobertura vacinal e de fatores ambientais e sociais que favorecem a transmissão. Assim, a manutenção de estratégias eficazes de vigilância epidemiológica, ampliação da vacinação e educação em saúde são medidas essenciais para prevenir novos surtos e reduzir a letalidade associada à doença. **Palavras-chave:** Febre amarela; Óbitos; Epidemiologia; Vacinação.